

# Senado volta a adiar reforma política

*Por falta de quórum e de acordo na base, votação só deverá ser retomada no dia 25*

CHRISTIANE SAMARCO

**B**RASÍLIA – Mal saiu da gaveta para a pauta de votações do Senado e a reforma política foi mais uma vez adiada. Diante das dificuldades para reunir quórum e do racha na base aliada na hora de escalar o tema que vai reabrir o debate, o presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), fez um acerto ontem com o PT. A votação, que deveria começar hoje, ficou para o dia 25.

O PFL até tentou articular-se com o PSDB para começar a votação pelo projeto que institui a fidelidade partidária. Mas

o PMDB atrapalhou os planos, fechando acordo com a oposição para dar prioridade ao financiamento público das campanhas políticas. Para sair do impasse, Bornhausen acertou com o líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE), que os dois projetos serão apreciados na mesma data.

Mesmo com o acerto, será difícil aprovar as inovações no sistema político-partidário. O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) alega que as mudanças no financiamento de campanhas não acabam com o caixa 2. Dutra argumenta, porém, que fixando a quantia que cada par-

tido terá para distribuir entre os candidatos, fica mais fácil fiscalizar abusos.

Igualmente polêmica é a idéia de instituir a fidelidade a partir das próximas eleições, exigindo dos candidatos eletivos que tenham no mínimo quatro anos de filiação no partido pelo qual queiram concorrer. “Não dá para votar sem antes aproximarmos algumas posições”, adverte o líder peemedebista Renan Calheiros.

A reforma também foi tema da reunião do presidente Fernando Henrique Cardoso com o vice Marco Maciel e os líderes aliados na Câmara, ontem.

SERÁ  
DIFÍCIL  
APROVAR  
INOVAÇÕES